

Rio Branco, 13 de Janeiro 1933

Filla:

Está em meu poder a tua amavel carta de 2 do corrente. Agradeço os votos que formulas pela minha felicidade, e, de coração, tambem, desejo que o anno ora enciado te seja mais feliz do que o que acaba de findar.

Tendo em vista o assumpto do telegramma, que te dirigi, para Montevideo, por intermedio do nosso amigo Comara, fiquei convencido, pelos dizeres do teu, que virias fazer uma visita a esta fronteira, e, eu e os amigos de Felotas e Jaguarão estavam a tua espera. Agora, pela tua carta, vejo que ficamos todos lagrados.

Em resposta a tua pergunta sobre a minha ida ate Buenos Aires tenho a dizer te que se eu pre estou prompto para obdecer as ordens do Commando e que si ainda não fui ao teu encontro, como é do meu dever, e porque a viagem ate essa é despendiosa de mais para mim. Mas poucos serão

os sacrificios que não poderei fazer. Ordena
 Julgo da maior conveniencia o meu encon-
 tra contigo e com o nosso amigo Neves.

É indispensavel. Só pessoalmente te po-
 derei informar com segurança tudo que
 vai pelo Rio Grande e de algumas cousas, de
 nossa economia partidaria, que precisas sa-
 ber e evitar, porque, realisadas, serão de con-
 sequencias desastrosas para nós. Tudo isto
 não se pode transmittir pelo papel, só,
 se podem dizer de viva voz.

Considero absolutamente necessaria e de gran-
 de utilidade partidaria a tua presença
 na fronteira, em um lugar de facil acces-
 so aos nossos Companheiros, do Rio Grande,
 tendo em tua Companhia sempre alguns dos
 elementos mais destacados que estão emigra-
 dos, entre estes o Luccardo. O Partido Li-
 bertador, hoje, mais do que nunca necessi-
 ta da assistencia dos seus Chefes e de uma
 orientação firme e prompta. É, tambem,
 indispensavel a presença do nosso Neves
 na fronteira. Elle precisa vir ajudar
 a orientar e a conter os seus Companheiros.

De Buenos Aires ou de lugares afastados da fronteira Vocês não poderão auscultar devidamente o sentir do Rio Grande e, portanto, não terão base firme para se orientarem e orientar os nossos Compatriotas; não poderão instigá-los convenientemente a que permaneçam nos seus postos de honra; não poderão fazê-los, como é preciso, compreenderem que os pseudos regeneradores, que nos dominam, hoje, não estão somente nos privando da liberdade, estão, também, descoradamente sobornando e corrompendo os nossos Costumes.

Precisamos dizer alto, e em termos causticantes todas estas misérias e, para isto, é necessário reformar a "Frente Única", aproveitando o Julio Ruas e outros elementos de Valia, que estão dispostos a trabalhar e a ajudar.

Fazemos a outro assumpto.

Fui preso, em minha casa, as 4 horas da manhã e conduzido com toda precaução para o quartel da Brigada e do-

is dias depois embarcado para o Rio. A bordo, ainda no porto de Pelotas, pres-
 testei estar indisposto e precisar ir
 ao Camaroti, enquanto a policia pro-
 curava saber qual o meu Camaroti
 atirei ~~pa~~ me pelas escadas abaixo.
 Não me pressentiram no momento que
 fugiria pelo Caes. Foi um alvoroço tre-
 mendo. Revistaram o vapor rigorosa-
 mente 3 vezes, com todo aparato e queriam
 responsabilisar o Commandante. O Ca-
 pitão do Porto teve que intervir. A noi-
 te puxeram o Corpo da Brigada na rua
 a minha procura e durante muitos dias
 quareceram todas as sahidas da cida-
 de e alguns pontos da fronteira. Passei
 mil tormentos e levei 10 dias para che-
 gar aqui. Os pormenores da minha
 fuga não se pode descrever.

Ja mandaram um official da Brigada e
 tres praças a Yaguaraõ ver si e possivel
 me contrabandearem para la. Elles anda-
 ram soubendo tudo que faço e onde costu-
 mo passar. Estou prevenido e si Deus

me ajudar, irá um delles ua padriola que me levar. Pelas informações que tenho, de fonte que me merece inteiro credito, elles irão até a minha eliminação.

A Campanha contra mim e de extermínio completo. Estão convencido que e unido por gente de Pelotas que não satisfeita de estar me arrastando a ruina economica total, a ponto de ja ter sido forçado, por não poder resistir as despesas, a desmanchar a minha casa e mandar a familia para estadia do Olavo Neves, meu grande amigo. Sou tenaz, não canso. Mas sempre que puder não hes darei quartel, elles que façam e esperem a voltar.

Esperamos nestes dias o Manifesto do Dr. Assis. Estão convencido que ^o vai contornar bem o caso. Muito tenho a dizer te do meu encontro com elle. Receberam me com grande carinho.

Vou terminar porque não e possível falar te em tudo que tenho a ti relatar. Aguardemos o nosso encontro.

Amãa vive por ahí o nosso Paulito?

Um adeus a elle.

Quando vem o emissario do Cel Taborde?

Junto uma carta do Urbano.

Avisa-me o recebimento desta por telegramma.

Fico aqui aguardando tuas ordens e envio um abraço com todo affecto

Atirpo